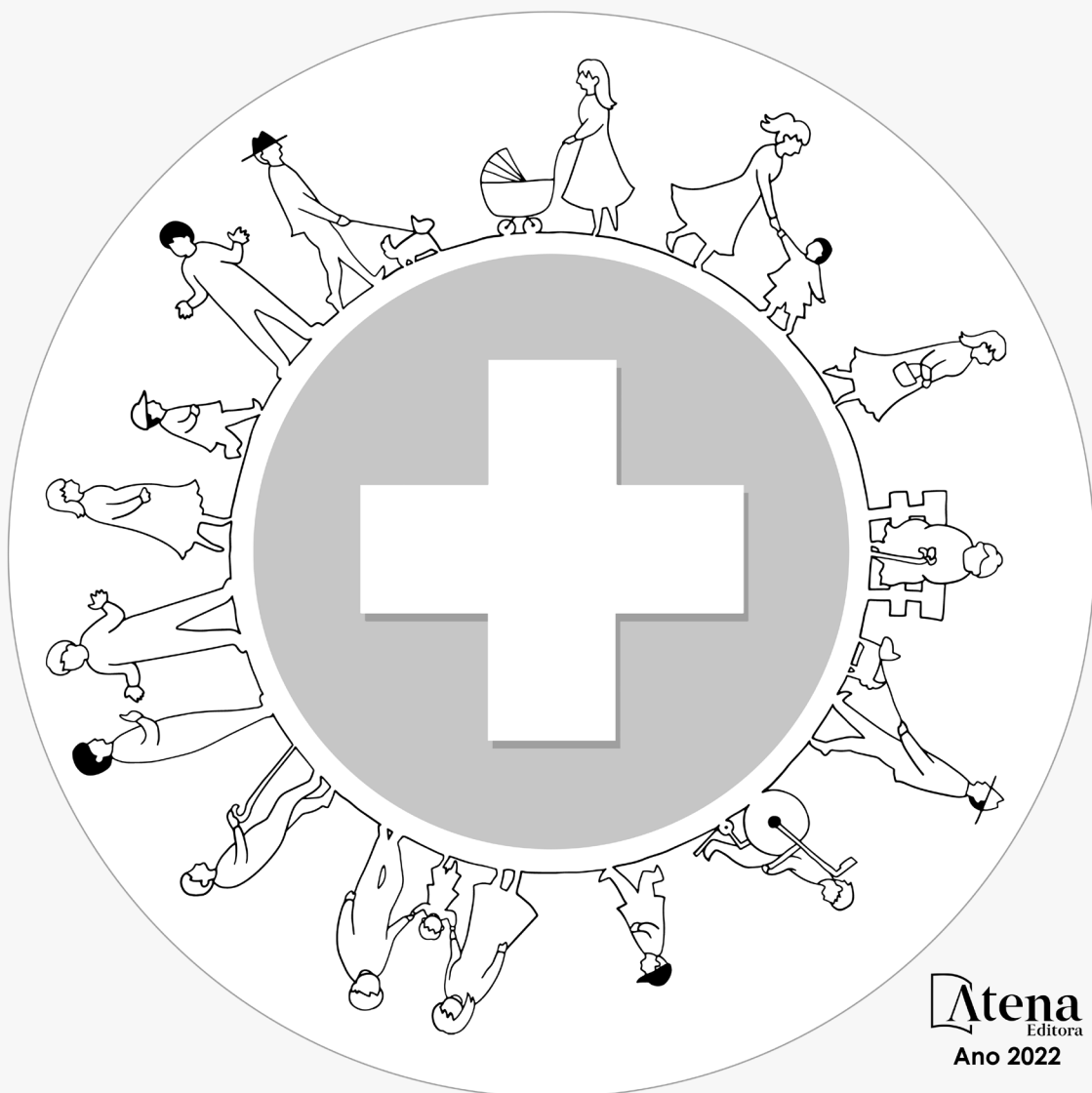




Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates  
entre sociedade e estado



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
S255	<p>Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0820-8  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.208221512">https://doi.org/10.22533/at.ed.208221512</a></p> <p>1. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Saúde coletiva é definida como uma área de conhecimento multidisciplinar construída pelas ciências biomédicas e pelas ciências sociais. Nesse sentido se propõe a pesquisar as origens e formas de reprodução social de algumas doenças, com o intuito de fornecer dados para planejamento e ações dos serviços de saúde competentes.

Se por um lado a saúde pública é correlacionada ao diagnóstico e tratamento das enfermidades, com acesso pela população em qualquer local do país, o que provê a assistência à saúde, na outra vertente temos a saúde coletiva que existe para pensar em novos conceitos e conjecturas futuras, exatamente por esse conceito observamos a formação do movimento sanitaria na América Latina, e conseqüentemente a chamada reforma sanitária brasileira. Nesse âmbito, a necessidade de realizar reformas sanitárias no Brasil surge na década de 1970, moldando um conjunto de ideias, que vislumbravam mudanças na saúde do país coincidindo na qualidade de vida da população. Foram basicamente esse conjunto de propostas, na denominada reforma sanitária que originaram a universalidade do direito à saúde para a população, instituído na Constituição de 1988, formalizando o Sistema Único de Saúde vigente no país.

Tendo em vista a importância de todos esses conceitos que fazem parte da história da saúde brasileira apresentamos esta obra que envolve vários conceitos da saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, serviço de acompanhamento de paciente, prevenção de doenças, cuidados, epidemiologia, serviços de saúde, taxa de mortalidade dentre outros. A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país.

Assim, a obra “Saúde coletiva: mudanças, necessidades e embates entre sociedade e estado” torna-se relevante não apenas por abordar esta área que compõe as bases da pesquisa em saúde no país, mas também pela divulgação científica, deste modo, destacamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para publicação e acesso aos dados e pesquisas dentro desta nobre área da saúde.


Desejo a todos uma ótima leitura.

Benedito Rodrigues da Silva Neto




**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO PARTO HUMANIZADO E O USO DO BANQUINHO MEIA LUA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Silva de Azevedo  
 Danielly da Costa Rocha  
 Jakline Silva de Azevedo  
 Jhully Sales Pena de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215121>

**CAPÍTULO 2 ..... 21****A SEGURANÇA PÚBLICA NA PREVENÇÃO E ABORDAGEM À VÍTIMAS DE TENTATIVA DE SUICÍDIO**

Orleilso Ximenes Muniz  
 Helyanthus Frank da Silva Borges  
 Alexandre Gama de Freitas  
 Jakson França Guimarães  
 Cristiano Braz Ferreira  
 Diógenes Martins Munhoz  
 Nayara de Alencar Dias  
 Raquel de Souza Praia  
 José Aluísio Ferreira Cruz  
 Eduardo Araújo dos Santos Neto  
 Midian Barbosa Azevedo  
 Fabrícia da Silva Cunha  
 Euler Esteves Ribeiro  
 Ciro Felix Oneti  
 Gabriela dos Santos Alves  
 Salomão Correa Praia  
 Inez Siqueira Santiago Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215122>


**CAPÍTULO 3 .....29****CIÊNCIA COGNITIVA - CONFIGURAÇÃO DE CONSTRUTO EPISTEMOLÓGICO**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215123>

**CAPÍTULO 4 .....38****DIFICULDADES E RISCOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**


Paulo Henrique dos Santos Martins  
 Davi da Silva Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215124>

**CAPÍTULO 5 .....48****DOR DO PARTO: MÉTODOS DE ALÍVIO E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MATERNO-FETAL**

Marina Mendes Coelho


Letícia Toss  
 Fabiane Bregalda Costa  
 Zenaide Paulo Silveira  
 Maria Margarete Paulo  
 Maicon Daniel Chassot  
 Claudia Carina Conceição dos Santos  
 Elizete Maria de Souza Bueno  
 Adriana Maria Alexandre Henriques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215125>

**CAPÍTULO 6 ..... 61**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA NO COMBATE AOS IMPACTOS DAS PARASIToses NA SAÚDE PÚBLICA**


Izadora Larissa Cei Lima  
 Gabriel Itaparica de Oliveira  
 Simone Tavares Valente  
 Thayse Kelly da Silva Martino  
 João Vitor Silva  
 Jefferson Cardoso Coutinho  
 Camila Lima das Chagas  
 Lucas Vinicius Oliveira De Souza  
 Karina Lima das chagas  
 Carmem Lucia Gomes de Araujo Souza  
 Vivaldo Rosa de Souza Junior  
 Irene André da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215126>

**CAPÍTULO 7 .....63**

**LA GESTIÓN POR PROCESOS: UN RETO PARA LOS SISTEMAS DE SALUD EN LATINOAMÉRICA**

Shirley Janeth Mora Solórzano  
 Edwin Hernán Alvarado Chicaíza  
 Zully Shirley Díaz Alay  
 Carmen Obdulia Lascano Espinoza  
 Jeffry John Pavajeau Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215127>

**CAPÍTULO 8 .....69**


**O DESAFIO DA ESPIRITUALIDADE NO ENSINO DA ENFERMAGEM**

Josué Barbosa Sousa  
 Rita Maria Heck  
 Bruna Rodrigues Bosse  
 Bruna Da Silva Cabral  
 Gabriel Moura Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215128>


**CAPÍTULO 9 .....83****O TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO**

Erica Lima Costa de Menezes  
 Melisse Eich  
 Marta Inez Machado Verdi  
 Magda Duarte dos Anjos Scherer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2082215129>


**CAPÍTULO 10.....96****PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO À SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM**

Cláudia Carina Conceição dos Santos  
 Elizete Maria de Souza Bueno  
 Adriana Maria Alexandre Henriques  
 Zenaide Paulo da Silveira  
 Maria Margarete Paulo  
 Letícia Toss  
 Ester Izabel Soster Prates  
 Telma da Silva Machado  
 Simone Thais Vizini  
 Elisa Justo Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151210>

**CAPÍTULO 11 ..... 105****PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM FISIOTERAPEUTAS INTENSIVISTAS DE UMA GRANDE CIDADE DO ESTADO DA BAHIA**


Cleide Lucilla Carneiro Santos  
 Lorena Pacheco Cordeiro Lisboa  
 Núbia Samara Caribé de Aragão  
 Gabriella Bené Barbosa  
 Davi Félix Martins Júnior  
 Mônica de Andrade Nascimento  
 Carlito Lopes Nascimento Sobrinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151211>

**CAPÍTULO 12.....119****RELAÇÕES DO ADOECIMENTO MENTAL DE ALUNOS COM O ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Renata dos Santos Ribeiro Guzman  
 Paula Trugilho Lopes Trentini  
 Rafael Durant Pacheco  
 Fernanda Delorence  
 Josele da Rocha Monteiro  
 Édna Berçaco Hermínio Candido  
 Maxwell Ferreira Silva


Aparecida Dias de Macedo  
 Maycon Barbosa Arsénio  
 Leonardo Simões dos Santos  
 Bruna Adila Barros Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151212>

**CAPÍTULO 13..... 132**

**SAÚDE COLETIVA – CONFIGURAÇÃO DE ÁREA EPISTEMOLÓGICA**


Adelcio Machado Santos  
 Anderson Antônio Mattos Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151213>

**CAPÍTULO 14..... 146**

**SÍNDROME METABÓLICA NA PEDIATRIA**


Vitória Del' Arco Cervo  
 Bruno Batista Berteli  
 Andrej Uriadenik Dobroski Bastos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151214>

**CAPÍTULO 15..... 151**

**USO DE PROTEÇÃO CONTRA IST POR MULHERES QUE FAZEM SEXO COM MULHERES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Clara Louise Araujo Reis  
 Maria Evangelina de Oliveira  
 Mariana Barbosa Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.20822151215>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 162**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 163**

# DIFICULDADES E RISCOS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

*Data de submissão: 14/11/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

### **Paulo Henrique dos Santos Martins**

Universidade Católica do Salvador  
Salvador, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/7697032406248914>

### **Davi da Silva Nascimento**

Universidade Católica do Salvador  
Salvador, Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3481499555648959>

**RESUMO:** **Introdução:** O Brasil nos últimos anos vivenciou um conjunto de transformações, no qual doenças infectocontagiosas deixaram de ter predominância, passando para uma maior concentração das crônicas degenerativas. Como consequência dessa transição houve o aumento da necessidade de atendimentos de urgência e emergência no local do acontecimento, surgindo com isso os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) que estão cotidianamente mais expostos aos riscos ocupacionais. Visando esse aspecto, o estudo aqui presente teve como **Objetivo:** Conhecer as dificuldades e riscos vivenciadas pelos profissionais de saúde no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, trazendo uma **Metodologia:** Norteada através de uma pesquisa de

revisão integrativa, foram escolhidas publicações baseadas na estratégia de busca: (Occupational Risks AND Prehospital Care AND Emergency Medical Services) compreendidas no recorte temporal de 20 anos, sendo de 2001 a 2020, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol.

**Resultados:** A amostra do estudo foi proveniente de 13 artigos sendo 61,5% publicados abrangendo os anos de 2014, 2017 e 2019. Entre dificuldades e fatores de risco ocupacional, destacam-se: exposição a material biológico, ferimentos por agulhas, riscos físicos, agressões, exposição a ruídos, abusos verbais e assédio moral.

**Considerações Finais:** Foi possibilitado conhecer alguns dos principais riscos em que estão inseridos a equipe de saúde ao prestar o atendimento pré-hospitalar, tendo assim a necessidade de fomentar políticas públicas para o apoio e aumento da segurança a esses profissionais, bem como uma fiscalização e controle das estratégias já vigentes, para que dessa forma possibilite uma contribuição eficaz na prevenção de agravos a equipe.

**PALAVRAS-CHAVE:** Riscos Ocupacionais; Assistência Pré-Hospitalar; Serviços Médicos de Emergência.

## DIFFICULTIES AND RISKS EXPERIENCED BY HEALTHCARE PROFESSIONALS IN PRE-HOSPITAL CARE

**ABSTRACT: Introduction:** In recent years, Brazil has experienced a set of transformations, in which infectious diseases are no longer predominant, moving to a greater concentration of chronic degenerative diseases. As a consequence of this transition, there was an increase in the need for urgent and emergency care at the scene of the event, with the emergence of Pre-Hospital Care (PHC) services that are more exposed to occupational risks on a daily basis. Aiming at this aspect, the present study aimed to: Know the difficulties and risks experienced by health professionals in the Mobile Emergency Care Service, bringing a **Methodology:** Guided through an integrative review research, publications were chosen based on the search strategy: (Occupational Risks AND Prehospital Care AND Emergency Medical Services) comprised in the 20-year period, from 2001 to 2020, published in English, Portuguese and Spanish. **Results** The study sample came from 13 articles, 61.5% of which were published covering the years 2014, 2017 and 2019. Among difficulties and occupational risk factors, the following stand out: exposure to biological material, needlestick injuries, physical risks, aggressions, exposure to noise, verbal abuse and bullying. **Final Considerations:** It was made possible to know some of the main risks in which the health team is inserted when providing pre-hospital care, thus having the need to foster public policies to support and increase safety for these professionals, as well as an inspection and control of strategies already current, so that in this way it allows an effective contribution in the prevention of injuries to the team.

**KEYWORDS:** Occupational Risks; Prehospital Care; Emergency Medical Services.

### 1 | INTRODUÇÃO

O Brasil nos últimos anos vivenciou um conjunto de transformações, no qual doenças infectocontagiosas deixaram de ter predominância, passando para uma maior concentração das crônicas degenerativas, tendo as doenças cardiovasculares, neoplasias e causas externas representando as principais causas de morbimortalidade da população brasileira (BRASIL, 2010).

Como consequência dessa transição epidemiológica e mudança de perfil da morbimortalidade no país, houve o aumento da necessidade de atendimentos de urgência e emergência tanto nos hospitais, quanto no próprio local do acontecimento (CAMARA *et al.*, 2015).

Dessa forma, objetivando atender essas novas demandas surgiram os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que consiste no atendimento prestado fora do ambiente hospitalar visando uma assistência mais rápida à vítima, pois o atendimento é realizado no local da ocorrência do agravo (PEREIRA; LIMA, 2009).

Durante o APH, existem diversos riscos em que os profissionais de saúde estão inseridos, sendo esses relacionados aos riscos químicos, como contaminação por substâncias químicas, contato com material biológico, pressão psicológica e, principalmente,

riscos de violência verbais e ou físicas (SILVA *et al.*, 2014).

O estudo realizado na Austrália com profissionais de atendimento extra hospitalar, detectou que 82% dos profissionais já haviam sofrido violência no ambiente de trabalho, como, abuso verbal, roubo, intimidação, abuso físico, assédio sexual e agressão sexual, sendo as mais comuns, verbais, seguidas de intimidações e agressões físicas (BOYLE *et al.*, 2007).

Para além disso, as mulheres são as maiores prejudicadas com agressões verbais e físicas além de assédio e violência sexual, o que demonstra ainda a cultura machista que impera em todos os ambientes sociais (BOYLE *et al.*, 2007).

No Brasil a realidade não é diferente, conforme pesquisa realizada no estado de São Paulo, foi identificado que 77% dos profissionais de enfermagem são agredidos no trabalho sendo os agressores em sua grande maioria os próprios pacientes (COREN-SP, 2017). Corroborando com esse dado, o estudo realizado no Rio de Janeiro, foi identificado agressões sofridas em 76% dos profissionais, em que cerca de 87% delas, provém dos acompanhantes, seguidas dos pacientes, sendo a forma mais comum a agressão verbal (VASCONCELLOS; ABREU; MAIA, 2012).

Isso reflete diretamente na assistência prestada, pois, cerca de 67% dos profissionais da equipe de enfermagem relatam desgastes na atividade profissional, sendo o sentimento de falta de proteção contra a violência no trabalho descrito por mais de 40% deles (COFEN, 2013).

Este cenário, além de comprometer o trabalho desenvolvido pelo profissional de saúde, pode acarretar em um processo de adoecimento ao mesmo, tendendo a manifestar sinais de alerta como desânimo, frustração, medo, e que por vezes evolui até para o afastamento ou a desistência da profissão (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

A violência aos profissionais de atendimento pré-hospitalar consiste em uma escala global e as repercussões causadas, são relatadas como um evento traumático e gerador de grande sofrimento (FAIMAN, 2016). Além disso, esse sofrimento pode ser manifestado de formas físicas na saúde desse profissional, com instabilidade de peso, insônia, irritabilidade e o uso de substâncias psicoativas (FELLI *et al.*, 2015).

Por ainda ser uma temática pouco explorada, uma vez identificado os maiores problemas que atingem a equipe durante seu atendimento e como as suas repercussões influenciam diretamente no desenvolvimento do trabalho, gestores, estudantes e profissionais da área de saúde podem aderir condutas de mudanças e até mesmo promover estratégias e ações de controle em busca de melhores condições para a execução do trabalho.

Desta forma, este estudo, teve por objetivo identificar a produção da literatura quanto as dificuldades e riscos vivenciados por esses profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar.

## 2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação é constituído por publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.

Uma pesquisa de revisão é caracterizada pela análise e síntese de estudos relevantes já publicados sobre um determinado tema, onde se filtra um conhecimento já existente e adiciona contribuição para a conclusão final do assunto exposto (COOPER; HEDGES, 2009).

Foram considerados os artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde, e desenvolvido nas bases de dados (Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) BIREME, (Scientific Electronic Library Online) SCIELO, (Literatura Latino Americana em Crônicas de Saúde) LILACS e (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) MEDLINE, (Biblioteca Nacional de Medicina) PUBMED.

Inicialmente para busca dos artigos foram utilizados descritores selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo o operador booleano “AND” adicionado, seguindo assim a estratégia de busca: (Occupational Risks AND Prehospital Care AND Emergency Medical Services). A partir dessa estratégia, foram encontradas 198 publicações. Além disso, para a seleção dos artigos, foram escolhidas publicações compreendidas no recorte temporal de 20 anos, sendo compreendido de 2001 a 2020, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol.

Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 198 publicações com o objetivo de apurar a amostra. Com isso, foram excluídos da pesquisa 178 artigos, sendo eles não contemplantes do tema proposto, artigos de revisão de literatura, os que não se encontram na íntegra, teses, dissertação, carta ao leitor e os artigos que se apresentam em duplicidade, realizando então a leitura na íntegra de 20 artigos e selecionando uma amostra final constituída de 13 artigos.

Os materiais foram selecionados no período de agosto a outubro e passaram por uma leitura analítica para organizar as informações contidas na pesquisa, buscando identificar o objeto do estudo para que fosse estabelecida uma conexão entre eles e o tema proposto.

Os dados foram analisados a partir dos artigos, tendo como base os objetivos da pesquisa, com a finalidade de interpretar os resultados contidos nesse material, sem que houvesse interferência pessoal nas informações de cada autor. Para isso, foi feita uma abordagem comparativa entre os artigos selecionados, identificando as dificuldades e riscos vivenciados por profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar.



### 3 | RESULTADOS

A amostra final do estudo com base nos critérios de inclusão e exclusão ficou composta por 13 artigos selecionados, onde cerca de 77% encontra-se no idioma português, 15,4 % em inglês e 7,6% em espanhol. Os anos de publicação dos artigos variaram, sendo o mais antigo no ano de 2007 e o mais recente no ano de 2020. Cerca de 61,5% dos artigos totais foram publicados abrangendo os anos de 2014, 2017 e 2019, sendo esses, 15,4%, 15,4% e 30,7% respectivamente. Os estudos aqui tratados, trazem dados do Brasil e de países como, Canadá, África do Sul, Chile, Espanha e Dinamarca.

### 4 | DISCUSSÃO

A análise dos estudos possibilitou a identificação de alguns fatores de risco que acometem os profissionais de saúde durante o atendimento pré-hospitalar. Entre esses fatores destacam-se: Agressão verbal, acidentes de trabalho com perfuro cortantes, seguido de quedas e agressão física (GOULART, *et al.*, 2019), fatores associados a riscos psicossociais nos profissionais atuantes do atendimento pré-hospitalar devido sobrecargas físicas, insuficiência de recursos e divisão injusta de tarefas (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2019).

Os riscos ocupacionais enfrentados no decorrer de atividades desenvolvidas no ambiente pré-hospitalar geram acidentes de trabalho em uma frequência ainda constante, e essas ocorrências apresentam dados estaticamente significativos com as equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, onde no Rio Grande do Sul, por exemplo, cerca de 52,5% desses profissionais já sofreram algum tipo de acidente de trabalho (GOULART *et al.*, 2019).

Em estudo trazido por Mcdowall e Laher (2019), realizado em Joanesburgo, junto a equipe do serviço médico de emergência pré-hospitalar mostra que dentre 240 participantes, houveram incidentes por ferimento com agulha em 63 desses. A maioria dos profissionais abordados eram do sexo masculino (60,4%), com idade entre 25 a 29 anos e uma característica importante percebida foi que apenas 37,1% desses profissionais possuíam qualificação de Suporte Básico de Vida (BLS) como nível mais alto de treinamento.

Exposição a material biológico em pele não íntegra do profissional de saúde, como, ferimentos com material perfuro cortante previamente inseridos em acesso vascular, bem como profundamente, exposição a material contaminado com sangue, são alguns dos riscos que mais acometem acidentes aos profissionais no atendimento pré-hospitalar, sendo observado nesses riscos uma prevalência de 41,2% de acidentes (TIPPLE *et al.*, 2013).

Dentre as causas referidas, a ausência do recipiente adequado para descartes, superlotação ou utilização indevida, bem como o descuido da equipe quanto ao manuseio do material contaminado e o não uso de equipamentos de proteção individual – EPI's, são os fatores mais preponderantes para a ocorrência dos acidentes (TIPPLE *et al.*, 2013).

Guimarães *et al.* (2011), trazem algumas questões em seu estudo que sugere um possível motivo para essa limitação dos profissionais no que diz respeito ao não uso dos equipamentos de proteção individual, onde no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) as atividades são desenvolvidas em um meio que exige agilidade, dinâmica e raciocínio lógico, e que muitas vezes todas essas ações ocorrem rodeadas de tensão, dificultando assim essa aderência, traz também o não fornecimento regular destes equipamentos pela instituição e até mesmo o desconhecimento dos profissionais sobre os riscos que os rodeiam, bem como sobre as normas regulamentadoras e o uso correto desses EPI'S.

Tipple *et al.* (2013), por sua vez, em conformidade com a característica trazida por Guimarães *et al.*, relaciona a alta prevalência de acidentes com os profissionais do APH a uma maior exposição durante o atendimento, a grande carga de estresse e a cobrança constante por resultados rápidos e eficazes associados também ao comportamento de risco adotado pelos profissionais ao não utilizar os equipamentos de proteção individual da forma correta e ao descarte incorreto de perfuro cortantes.

Guimarães *et al.* (2011), aborda também questões relacionadas a riscos físicos, causados pelas radiações, vibrações e ruídos, ponto esse que vai de acordo com o estudo de Hansen *et al.* (2017), o qual mostra em seu estudo realizado na Dinamarca com profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar, que níveis de exposição diários a ruídos durante o uso de sirenes em unidades móveis no atendimento de urgência ultrapassam o limite definido na regulamentação da União Europeia, sendo ele maior que 85 dB (decibéis), afetando com isso a função das células ciliadas externas do ouvido interno, reduzindo potencialmente a capacidade auditiva dos profissionais da equipe.

Um outro fator de risco é abordado por Donnelly *et al.* (2019), em seu estudo realizado com uma equipe de paramédicos no Canadá que traz a relação entre a fadiga e a segurança no atendimento desses profissionais, sendo que cerca de 55% deles relataram estarem cansados no seu trabalho, tendo 66% cometido erros no atendimento e uma ocorrência de acidentes e ferimentos para com eles em pouco mais de 35%.

Ao passo que se expõem mais, há uma multiplicidade de riscos em que os profissionais se enquadram durante o atendimento pré-hospitalar, e patologias infecciosas decorrentes de contaminação podem ser um deles (GUIMARÃES *et al.*, 2011).

Mahomed *et al.* (2007), visando esse problema, traz a ideia da implementação de políticas e protocolos operacionais que auxiliem nessa prevenção de riscos e contaminação.

No seu estudo realizado em nove províncias na África do Sul, Mahomed *et al.* (2007) constata que embora haja uma política geral para prevenção e controle da transmissão de infecções durante o atendimento, a falta de recursos financeiros, de pessoal e de equipamentos dificulta a implementação da mesma em todas as províncias. Das nove províncias abordadas apenas três possuem protocolos específicos para doenças transmissíveis e controle de infecção.

Campo e Klijn, (2017) abordam um outro ponto importante, relacionado a abusos

verbais e assédios morais sofridos pelos profissionais durante o atendimento, no qual 51,4% dos profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Chile já sofreram ou presenciaram abuso verbal no ambiente de trabalho. Abusos verbais em 80% dos casos são cometidos por pacientes, familiares ou público externo, enquanto a maioria dos autores de assédio moral são os próprios membros da equipe (CAMPO; KLIJN, 2017)

Apesar da ocorrência desses abusos sofridos, ainda há uma baixa porcentagem de trabalhadores que reportam a violência verbal para seus superiores por acharem ser um fato inútil ou sem importância (CAMPO; KLIJN, 2017).

Zandi *et al.* (2020), aborda questões organizacionais relacionadas a saúde mental da equipe na qual ao lidar com vários incidentes e doenças no ambiente de trabalho, a saúde psicossomática desses trabalhadores além de se tornar um risco ocupacional pode influenciar diretamente na qualidade do serviço prestado.

A pesquisa de Zandi *et al.* (2020), feita no leste do Irã no ano de 2018 revela por meio de lista de verificação para transtorno de estresse pós-traumático (PTSD) um percentual de 39,7% dos indivíduos com níveis elevados de estresse mental, indo de acordo com as colocações de Araújo e Oliveira, (2019) em sua pesquisa feita no Distrito Federal que analisam os riscos psicossociais no processo de trabalho do SAMU e constata 67% da equipe com tais níveis elevados. Ressaltam precariedade como insuficiência de recursos, espaço físico inadequado, equipe reduzida, uniformes desconfortáveis, poucas ambulâncias e sobrecarga física.

A implementação de apoio psicológico a equipe se torna uma necessidade nessa dinâmica de trabalho. Esse é um ponto tratado por Mesquita *et al.* (2014), que relatam em seu estudo realizado com gestores do SAMU do estado do Tocantins, Brasil, a falta de estratégias que visem identificar a presença de estresse ocupacional entre os funcionários, apesar de considerarem importante a implementação do apoio em que possibilita aos profissionais a oportunidade de verbalizar os sentimentos de ansiedade, insatisfação, insegurança e de conflitos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo nota-se diversos riscos ocupacionais e condições de trabalho que influenciam no atendimento prestado e ocasionam acidentes durante a atividade pré-hospitalar.

Os resultados possibilitaram conhecer alguns dos principais riscos em que estão inseridos a equipe de saúde ao prestar o atendimento de urgência fora do hospital, bem como acidentes ocasionados por esses riscos e como isso reflete na carga psicológica desses trabalhadores, sendo alguns deles: riscos por exposição a material biológico, agressões verbais, agressões físicas e assédio moral.

São colocadas também questões referentes a falta de aderência ao uso de EPI'S pela

equipe, o que se torna um grande facilitador para futuros problemas e acidentes durante o atendimento prestado, em que a busca por eficiência e agilidade simultaneamente trazem um ambiente propício a riscos.

Dessa forma, observa-se uma necessidade de fomentar políticas públicas para o apoio e aumento da segurança aos profissionais de atendimento pré-hospitalar, bem como uma fiscalização e controle das estratégias já vigentes como o uso correto de EPI'S pela equipe, para que dessa forma haja uma contribuição eficaz na prevenção de agravos aos profissionais e consequentemente a melhoria do serviço prestado.

## REFERÊNCIAS

- ABBASPOUR, S. *et al.* Prevalence and Correlates of Mental Health Status Among Pre-Hospital Healthcare Staff. **Clinical Practice e Epidemiology in Mental Health**, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340715181\\_Prevalence\\_and\\_Correlates\\_of\\_Mental\\_Health\\_Status\\_Among\\_Pre-Hospital\\_Healthcare\\_Staff](https://www.researchgate.net/publication/340715181_Prevalence_and_Correlates_of_Mental_Health_Status_Among_Pre-Hospital_Healthcare_Staff). Acesso em: 18 de outubro. 2020.
- ARAUJO, L. K. R; OLIVEIRA, S. S. Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF. **Psicol. cienc. Prof.** Brasília, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932019000100126&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100126&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 07 de setembro. 2020.
- BOYLE, M *et al.* A pilot study of workplace violence towards paramedics. **Emergency Medicine Journal**, v. 24, n. 11, p. 760-763, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2658319/>. Acesso em: 25 de Outubro. 2019
- BRASIL. Ministério da Saúde. Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde, 1ª ed. Brasília, 2010. Acesso em: 26 de setembro. 2019. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2010.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2010.pdf).
- CAMARA, F. R. *et al.* O papel do enfermeiro no processo de classificação de risco na urgência: Uma revisão: **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, v.1, n.1, p. 99-114, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/download/628/146>. Acesso em: 11/09/2020
- CAMPO, V. R; KLIJN, T. P. Abuso verbal e assédio moral em serviços de atendimento pré-hospitalar no Chile. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, e2956, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100413&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692017000100413&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 01 de outubro. 2020.
- Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Pesquisa: Perfil da Enfermagem no Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 30 de outubro. 2019.
- Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP). Sondagem com Médicos e Profissionais de Enfermagem, 2017. Disponível em: [http://cremesp.org.br/pdfs/SONDAGEM\\_VIOLENCIA\\_2017.pdf](http://cremesp.org.br/pdfs/SONDAGEM_VIOLENCIA_2017.pdf). Acesso em: 19 de outubro. 2019.
- COOPER, H; HEDGES, L. V. Research Synthesis as a Scientific Process. **The Handbook of Research Synthesis and Meta-Analysis**, 2009. (2 ed., pp. 3-18). New York, NY: Russel Sage Foundation.

- DONNELLY, A. E. *et al.* Fatigue and Safety in Paramedicine. **Canadian Journal of Emergency Medicine**, 2019. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/canadian-journal-of-emergency-medicine/article/fatigue-and-safety-in-paramedicine/4E335FF0A229260EE643E12DBD2A04A2>. Acesso em: 08 de setembro. 2020.
- FAIMAN, C. J. S. A queixa de assédio moral no trabalho e a psicoterapia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2016; 21(1): 127-135. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28311/pdf>. Acesso em: 11 de setembro. 2020.
- FELLI, V. E. A.; Baptista, P.C.P. Saúde do Trabalhador de Enfermagem. Barueri-SP: Manole, 2015. v. 1. 374p.
- GOULART, L. S. *et al.* Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 54, e03603, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342020000100452&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342020000100452&script=sci_arttext). Acesso em 01 setembro. 2020.
- HANSEN, T. C. M. *et al.* Noise exposure during Prehospital Emergency physicians work on mobile Emergency Care Units and Helicopter Emergency. Medical Service. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine**, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5717803/>. Acesso em 14 de setembro. 2020.
- LOPES, A. C. S. *et al.* Adesão às precauções padrão pela equipe do atendimento pré-hospitalar móvel de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 6, p. 1387-1396, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000600019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000600019&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02 de setembro. 2020.
- MAHOMED, O. *et al.* The preparedness of emergency medical services against occupationally acquired communicable diseases in the prehospital environment in South Africa. **Emergency Medicine Journal**, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2658403/>. Acesso em 15 de setembro. 2020.
- MCDOWALL, J; LAHER, E. A. Cross-sectional survey on occupational needle stick injuries amongst prehospital emergency medical service personnel in Johannesburg. **African Journal of Emergency Medicine**, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211419X19301442?via%3Dihub>. Acesso em: 10 de setembro. 2020.
- MESKITA, K. L. *et al.* A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/453>. Acesso em: 05 de setembro. 2020
- OLIVEIRA, S. I. A *et al.* Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762010000100016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762010000100016). Acesso em: 27 de outubro. 2019.
- OLIVEIRA, V. C. *et al.* Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Cienc. enferm.**, Concepción, v. 17, n. 3, p. 113-123, dic. 2011. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532011000300010&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000300010&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 08 de setembro. 2020.

OLIVEIRA, W. A et al. A importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. **Revista de Enfermagem da FACIPLAC**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/268/87>. Acesso em: 17 de outubro. 2019.

PEREIRA, W. A. P; LIMA, M. A. D. S. O trabalho em equipe no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. Vol. 43, n. 2, 2009. p. 320-327, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69677/000703574.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 24 de outubro. 2019

QUIRÓZ, M. B. et al. Agresiones a los profesionales de las urgências extrahospitalarias de la Comunidad de Madrid. Diferencias entre los servicios de urgências y los de emergências. **Revista Científica de la Sociedad Española de Medicina de urgências y emergências**, 2014. Disponível em: <http://emergencias.portalsemes.org/download/agresiones-a-los-profesionales-de-las-urgencias-extrahospitalarias-de-la-comunidad-de-madrid-diferencias-entre-los-servicios-de-urgencias-y-los-de-emergencias/>. Acesso em: 05 de setembro. 2020.

SILVA, O. M et al. Riscos de adoecimento enfrentados pela equipe de enfermagem do SAMU: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 107-121, 2014.

TIPPLE, A. F. V. *et al.* Acidente com material biológico no atendimento pré-hospitalar móvel: realidade para trabalhadores da saúde e não saúde. **Rev. bras. Enferm.**, 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672013000300012](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300012). Acesso em: 11 de outubro. 2020.

VASCONCELLOS, I. R. R.; ABREU, A. M. M.; MAIA, E. L. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):167- 175. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/24.pdf>. Acesso em: 11 de setembro. 2020

**A**

Abordador técnico 22, 23  
 Administración 63, 64, 67  
 Assistência Pré-Hospitalar 38  
 Atención de salud 63, 64

**B**

Banquinho meia-lua 1, 2, 3, 4, 14, 15, 16, 17, 18

**C**

Ciência cognitiva 29, 30, 31, 32, 36  
 Ciências Humanas e Sociais 133, 134, 139  
 Covid-19 24, 25, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 139, 144  
 Cuidado de enfermagem 7, 69, 72

**D**

Doenças parasitárias 62

**E**

Educação 11, 17, 22, 26, 29, 61, 62, 69, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 100, 105, 120, 122, 127, 130, 132, 139, 142, 144, 145, 156, 162  
 Educação em Enfermagem 69, 72  
 Educação em saúde 11, 61, 62, 70, 142, 156  
 Enfermagem do trabalho 96, 98, 100, 103  
 Enfermeiro 1, 2, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 18, 45, 46, 47, 71, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 142, 143  
 Enfermeiro obstetra 1, 2, 10, 12, 13, 17  
 Estatuto epistemológico 29  
 Evaluación de procesos 63, 64

**F**

Fisioterapeutas 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

**I**

Infecções sexuais transmissíveis 151, 152, 154  
 Integralidade 11, 70, 73, 79, 87, 92, 94, 133  
 Interdisciplinaridade 29, 94, 133, 134, 140, 145

**M**

Mulher bissexual 151, 154

Mulher lésbica 151, 154, 158

**O**

Obesidade 101, 141, 146, 148, 152

**P**

Pandemia 24, 25, 26, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 148

Parto humanizado 1, 2, 4, 12, 13, 17, 18, 19

Políticas educacionais 120

Prevalência 23, 42, 43, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 148

Prevenção 21, 22, 23, 24, 25, 26, 38, 43, 45, 48, 62, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 127, 128, 138, 139, 154, 155, 156, 157, 158, 159

**R**

Resultados 4, 5, 15, 18, 22, 24, 27, 32, 38, 41, 42, 43, 44, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 68, 74, 77, 96, 99, 101, 102, 106, 109, 114, 115, 129, 132, 135, 137, 138, 142, 143, 147, 151, 155, 157

Riscos ocupacionais 38, 42, 44, 46, 99, 101

**S**

Saúde coletiva 18, 93, 94, 105, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 159

Saúde da criança 146

Saúde do trabalhador 46, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 141

Saúde mental 22, 25, 26, 27, 44, 69, 75, 80, 102, 106, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 152

Saúde pública 23, 26, 46, 47, 61, 62, 103, 104, 107, 114, 117, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 133, 134, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 160

Segurança pública 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28

Servicios de salud 63, 64, 66, 68

Serviços médicos de emergência 38

Síndrome metabólica 146, 147, 148, 149, 150

Sofrimento mental 106, 107, 113, 115



Suicídio 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 102, 152, 160

**T**




Terapias complementares 96, 100

**U**

Unidade de terapia intensiva 106, 108, 113, 116, 117





# SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates  
entre sociedade e estado

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# SAÚDE COLETIVA:

Mudanças, necessidades e embates  
entre sociedade e estado

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)